

Anais do 11º Seminário de Administração Pública e Economia do IDP  
Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa – IDP  
Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública  
Programa de Mestrado Profissional em Economia  
01 e 02 de dezembro de 2021

GT – 2: Análise de Políticas Públicas e Agenda de Reformas

## **CONFISSÃO RELIGIOSA E DESEMPENHO NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM)**

**Gerson Silva dos Santos** é Graduando em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

**Júlia Gallego Ziero Uhr** é Pós-doutora em Economia pela Universidade de São Paulo (USP), possui mestrado e doutorado em economia pela Universidade de Brasília (UnB) e graduação em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente é Professora do Programa de Pós-Graduação em Organizações e Mercados (PPGOM) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

**Silvio da Rosa Paula** é Mestre em Economia Aplicada PPGOM / UFPel e Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Pelotas UFPEL. Atualmente é Doutorando em Economia Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Organizações e Mercados (PPGOM) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), bolsista de incentivo a pesquisa no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), e Pós-graduando em Machine Learning e Inteligência Artificial pela Faculdade Anhanguera-Uniderp

## **CONFISSÃO RELIGIOSA E DESEMPENHO NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM)**

### **RELIGIOUS CONFESSION AND PERFORMANCE IN THE NATIONAL HIGH SCHOOL EXAM (ENEM)**

**RESUMO:** O presente estudo tem como objetivo avaliar o efeito da religião sobre o desempenho acadêmico. Desta forma, em função do precedente de Max Weber e da literatura consagrada, que aponta a importância da educação no movimento liderado por Martinho Lutero, optou-se por trabalhar com a comparação entre as crenças protestante e católica. Para atingir o objetivo proposto, foram utilizados os microdados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) da edição de 2009. A estratégia empírica seguiu uma abordagem quase-experimental, utilizando o estimador de Mínimos Quadrados Ordinários ponderados por pesos gerados com a técnica de balanceamento por entropia. Os resultados encontrados, indicam que os candidatos protestantes ou evangélicos apresentaram melhor desempenho nas provas de ciências humanas; ciências da natureza; linguagens e redação. Por outro lado, os católicos apresentaram melhor desempenho na prova de matemática, corroborando com outros estudos realizados para o Brasil.

**Palavras-chaves:** Religião, Educação, Métodos Quase-Experimentais

**ABSTRACT:** This study aims to evaluate the effect of religion on academic performance. In this way, due to the precedent of Max Weber and the consecrated literature, which points out the importance of education in the movement led by Martin Luther, it was decided to work with the comparison between Protestant and Catholic beliefs. To achieve the proposed objective, microdata from the 2009 edition of the National High School Examination (ENEM) were used. The empirical strategy followed a quasi-experimental approach, using the estimator of Ordinary Least Squares weighted by weights generated with the entropy balancing technique. The results found indicate that Protestant or evangelical candidates performed better in the tests of human sciences; natural sciences; languages and writing. On the other hand, Catholics performed better in the math test, corroborating other studies conducted in Brazil.

**Keywords:** Religion, Education, Quasi-Experimental Methods.

## **1. INTRODUÇÃO**

A relevância do aspecto religioso nas interações interpessoais e institucionais é ratificada em documentos de caráter internacional com uma maioria de países que integram organismos de cooperação global. Posto que o Art. 18 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, explicita que toda pessoa tem direito a liberdade de religião, consciência e pensamento (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1948). Também a Constituição Federal brasileira de 1988, em seu Art. 5º, inciso VI, determina ser inviolável a liberdade de

consciência e de crença religiosa (BRASIL, 1988). Ademais, pelo menos 92% dos brasileiros declaram-se pertencentes a alguma religião; sendo 65% católicos, 22,4% protestantes e 2,7% espíritas (CENSO, 2010).

Para além destas normas legais que espelham os interesses da sociedade, há no contexto de trabalhos científicos duas outras métricas primordiais e habitualmente utilizadas por pesquisadores a fim de aferir bem estar e qualidade de vida; quais sejam: a educação e a renda. Destarte, em virtude da qualificação profissional, o acesso à educação pode significar maiores rendas, e com efeito menores restrições de consumo (SCHWAAB et al., 2017). Nesta perspectiva, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) leva em conta as taxas de alfabetização e escolarização. Deste modo, interessa conhecer a influência destas variáveis, se elas comporiam uma base de incentivo à formação de capital humano qualificado. Neste âmbito, a religião como outros aspectos culturais apresenta um potencial explicador do desempenho escolar e da predileção profissional (BARRO E MCCLEARY, 2003; WEBER, 2004).

Em congruência com esta temática, a literatura propõe que economias de regiões protestantes prosperaram porque a instrução na leitura da Bíblia e a tradição de alfabetização desse grupo, levaram ao desenvolvimento de capital humano crucial para ganhos econômicos (BECKER E WOESSMANN, 2009). O sistema de crenças protestantes incutido pela educação não apenas viesava a cosmovisão do indivíduo ao ponto de o trabalho ser percebido como uma vocação, como também o obriga a economizar mais para adiar a gratificação, o que se transforma em poupança e investimentos e, por conseguinte, em maior produtividade no longo prazo (WEBER; 2004, BECKER E WOESSMANN, 2009).

Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo investigar por meio dos microdados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) - implantado em 1998 e inicialmente formulado como um instrumento para a avaliação e para a qualificação da educação básica no Brasil - a existência de uma relação entre a escolha religiosa e o desempenho no Exame. Foi precisamente em consideração ao precedente de Max Weber, que optamos por dar enfoque à influência da fé protestante na proficiência dos participantes. E assim, por meio do método de Mínimos Quadrados Ordinários ponderado pelo Balanceamento por Entropia (OLS-EB), trabalhamos com duas amostras pareadas e pudemos constatar consonância com resultados de outros trabalhos.

Desta forma, chegamos aos seguintes resultados: na primeira amostra os Cristãos Protestantes (grupo de tratamento) apresentaram desempenho superior ao dos Católicos

(grupo de controle) nas provas de Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Redação, com efeitos positivos de 0,7; 0,1; 0,5 e 3%, respectivamente. Ainda nesta amostra os Católicos, por sua vez, vão melhor em matemática. Na segunda amostra consideramos como grupo de tratados e de controle, apenas os protestantes e católicos “engajados” (aqueles que responderam ter muito interesse por religião), circunstância em que se mantiveram diferenças, sendo agora os resultados positivos de 0,9, 0,5, 0,16 e 2% para a mesma sequência de áreas do conhecimento cobradas no Exame.

O presente trabalho, portanto, discrimina-se em cinco seções, sendo essa a introdução. Na seção dois, é apresentada a revisão bibliográfica. Na seção três expomos os dados e os aspectos metodológicos. Por fim, nas seções quatro e cinco, apresentamos os resultados e as considerações finais.

## **2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Desde o século passado, estudos são elaborados com a pretensão de investigar e esclarecer a associação entre religião, economia e educação. Dentre os principais expoentes desses estudos, destaca-se o sociólogo alemão Max Weber. Em sua obra *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, o teórico sugere que os cristãos protestantes e católicos teriam tendências distintas quanto à ocupação em postos de trabalho na indústria e na produção artesanal. Além de outros interesses típicos de cada um destes grupos, contudo resultantes de uma “peculiaridade espiritual inculcada pela educação” (WEBER, 2004).

Em um contexto econômico, Barro e McCleary (2003) para os Estados Unidos, abordam a influência da religião sobre o crescimento econômico. Isso porque, segundo eles, costuma-se pensar que a cultura influencia os resultados econômicos ao afetar características pessoais. Logo, ao se admitir que a religião é uma parte importante da cultura, propõem razoavelmente que a religião pesa sobre os resultados econômicos, especialmente ao fomentar crenças que influenciam aspectos do comportamento individual como ética no trabalho e honestidade. Desta forma, chegam aos seguintes resultados: dadas as crenças religiosas, o aumento da frequência à igreja tende a reduzir o crescimento econômico; no entanto, aumentos em algumas crenças religiosas - principalmente no inferno, no céu e na vida após a morte - tendem a aumentar o crescimento econômico.

No que se refere à renda, Azzi e Ehrenberg (1975) e Apud Oliveira et al., (2013), por meio de dados de igrejas americanas, indicam: mulheres tendem a participar mais de atividades religiosas que os homens; a frequência à igreja, de modo geral, tende a aumentar

conforme a idade dos indivíduos aumenta e há uma correlação positiva entre renda e a frequência à igreja, embora relativamente fraca. Já Oliveira et al., (2013), admitem as diferenças entre Brasil e EUA, mas ao usar dados da Pesquisa Social Brasileira (PESB) de 2004, realizada pela FGV-Opinião; chegaram a resultados consistentes com os americanos no que diz respeito às variáveis explicativas sexo, idade e renda.

Quanto ao empreendedorismo, Vieira e Jacinto (2013) em um estudo para o Brasil sugerem que a religião pode interferir nas preferências dos agentes. Ao empregar os microdados da PNAD de 1988 a partir de um modelo de escolha ocupacional, concluíram que os protestantes tendem a empreender mais que os católicos. Já Urh et al., (2021) partem de uma base mais atual, os microdados do censo demográfico do Brasil de 2010, e trabalham com pelo menos duas amostras e três métodos estatísticos (OLS, Propensity Score Matching e Propensity Score Weight). Veem que ser protestante aumenta de forma significativa a chance de ser empreendedor. Com efeito, os protestantes aumentam, em média, em 1% a chance de trabalhar por conta própria em todos os modelos para as amostras. Além disso, entre aqueles que são empregados, notou-se um aumento de pelo menos 11% no salário por hora.

## **2.1 Religião Educação e Capital Humano**

Em seus trabalhos Max Weber não produziu uma obra específica sobre a educação e religião, contudo, tratou do tema de forma recorrente em suas publicações, neste contexto, Carvalho (2014), mostra esta tratativa em textos como: Confucionismo e taoísmo; e, releva menções em a Ética econômica das religiões mundiais. Há ainda diversos trabalhos que demonstram o efeito e relacionam a fé protestante na educação, a saber: Glanville (2008), Valentin (2010), Cunha (2012), Nunes (2017) e Almeida (2017).

Outros trabalhos publicados no Brasil e no mundo dão ênfase à relação entre religião e educação. Destacamos Anuatti-Neto e Narita (2004), produziram trabalho cujo propósito era avaliar se a adesão religiosa da mãe afeta a acumulação de capital humano na família. E para tanto, puderam contar com uma amostra de mais de 440 mil mães entre 40 e 45 anos, usando a base de dados da PNAD de 1988 e do Censo Demográfico do IBGE de 1991. O estudo conclui: filhos de protestantes tradicionais mostram um diferencial de 10,3% acima da escolaridade dos filhos das católicas.

Já Glanville et al., (2008) se propuseram a reunir explicações potenciais do “porquê” de o envolvimento religioso melhorar os resultados educacionais nos EUA. Examinaram se a participação religiosa melhora os resultados acadêmicos através da maneira que molda os

laços sociais, ou capital social, com vistas nas relações intergeracionais e nas relações com os pares. Além de verificar o papel potencial de intervenção da participação extracurricular nas notas, na evasão do ensino formal e no apego à escola. A estratégia empírica baseou-se nos modelos de equações estruturais, utilizando o conjunto de dados National Longitudinal Study of Adolescent Health (Add Health), que abrange alunos da 7<sup>a</sup> à 12<sup>a</sup> série. Os resultados encontrados revelam que uma parte do efeito da participação religiosa dos adolescentes nos resultados educacionais positivos se deve a diferenças de capital social. Para os autores os grupos religiosos apoiam normas que incentivam o desenvolvimento positivo e desencorajam comportamentos de alto risco, fornecendo oportunidades de formar e manter laços com amigos de orientação convencional, com valores semelhantes, eles agem como agentes de socialização por meio dos quais as normas pró-escola pode ser reforçadas e aplicadas, o que pode se traduzir em melhores resultados acadêmicos.

Cunha et al., (2012), investigam o impacto da religião sobre o desempenho educacional, utilizando como controles as características individuais, background familiar e status socioeconômico. O estudo dispõe de um questionário da “Pesquisa Jovem” - financiado pela Secretaria de Estado de Minas Gerais e conduzido pela Universidade Federal de Minas Gerais. A amostra contou com alunos do ensino médio da rede pública da região metropolitana de Belo Horizonte, credenciados no programa Poupança Jovem e entrevistados entre os anos de 2007 e 2010. Os resultados encontrados apontam que os católicos obtiveram as melhores notas em matemática, e que os protestantes históricos atingiram o melhor desempenho em língua portuguesa. Chegou-se à conclusão que a religião é de fato uma variável demográfica relevante, e deve, portanto, ser considerada no desenvolvimento de políticas públicas à medida que se constata diferenças substanciais na reação de diferentes grupos religiosos aos mesmos estímulos.

## **2.2 Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)**

A Portaria MEC nº 438, de 28 de maio de 1998 instituiu a criação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Realizado anualmente, já soma 23 edições. Mas foi somente a partir de 2009, com a criação do Sistema Único de Seleção (Sisu) - Portaria Normativa MEC nº 2, de 26 de janeiro de 2010, que o ENEM passou a funcionar como um dos principais meios de acesso à Educação Superior nas Universidades e Institutos Públicos Federais. A edição de 2009 passou por uma reformulação que incluiu um questionário socioeconômico bastante amplo, o qual os candidatos tiveram de responder. Os microdados coletados pelo

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) - autarquia federal responsável pelo exame - com perguntas relacionadas à fé, à prospecção profissional e juntamente com a aferição de desempenho escolar, formam a base de dados que utilizaremos neste trabalho.

O Relatório Pedagógico do ENEM de 2009, divulgado pelo Inep, apresenta como principal objetivo do programa o de oferecer a professores do Ensino Médio a oportunidade de conhecer aspectos relevantes do desempenho dos participantes do Exame nas áreas de Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Matemática e desta forma auxiliar reflexões sobre a didática e o currículo. A avaliação dessas competências até 2008 funcionava da seguinte forma: aplicava-se uma única prova com 63 questões interdisciplinares. Na edição seguinte surgem algumas atualizações. Passaram a ser aplicadas quatro provas, cada uma com 45 questões objetivas, somando 180 questões, além de uma avaliação de produção escrita - redação.

A reformulação das matrizes de referência do ENEM, transcorreu-se nos seguintes eixos cognitivos: dominar linguagens, compreender fenômenos, enfrentar situações-problema, construir argumentação e elaborar propostas. Desta forma a área de Ciências Humanas contemplou as disciplinas de História, Geografia, Filosofia e Sociologia. Já a área de Linguagens e Redação compreendeu Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol), Artes, Educação Física e Tecnologias da Informação e Comunicação. A área de Ciências da Natureza contemplou as disciplinas de Física, Química e Biologia. Por fim, a área de Matemática a disciplina de Matemática (INEP, 2009).

Outra modificação diz respeito ao turno para a realização das provas, que a partir daquele ano passaram a ser realizadas em dois dias. No primeiro dia, os participantes realizaram as provas de Ciências Humanas e Ciências da Natureza; no segundo dia, as provas de Linguagens, Matemática e Redação.

Em 2009, inscreveram-se no ENEM 4.148.721 candidatos, destes 58,5% participaram e o restante não compareceu para realização do exame. A integralidade dos que fizeram o exame pode ser segmentada em quatro grupos: os egressos, que são aqueles que concluíram o ensino médio em anos anteriores ao do exame (61,0%); os concluintes, que concluíram no ano de 2009 (32,3%); os que viriam a concluir após o respectivo ano (5,0%); e os que não concluíram e não estavam cursando o ensino médio (1,8%) (INEP, 2009).

Nesta edição do ENEM 2009, o dicionário socioeconômico contou com questões referentes à religião, à escolha profissional, ao background familiar, à etnia, à situação

econômico-financeira da família do candidato, à escolaridade dos pais e do candidato, à atividade profissional do candidato, à moradia, à zona e municípios de residência e outras passíveis de capturar detalhes da vida e formação do participante. A quinta questão, por exemplo, perguntava qual a religião do candidato. Entre as opções estavam a de ser católica, protestante ou evangélica, espírita, umbanda ou candomblé, outra, e sem religião. Ainda a questão duzentos e dois indagava qual o interesse do candidato por religião, se muito, pouco ou se não tinha interesse. Diante destas considerações, utilizamos essas questões como base para gerar as amostras de dados utilizadas neste estudo.

### **3. METODOLOGIA**

Nesta seção são apresentados os dados utilizados na pesquisa e, posteriormente, é descrita a estratégia empírica adotada.

#### **3.1 Dados**

Para avaliar o impacto da religião sobre o desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), utilizaremos o conjunto de microdados da edição de 2009, dado que nesta edição o questionário socioeconômico abordou questões relacionadas à religião. A partir dos microdados, foram geradas variáveis dummies contemplando o background familiar, características individuais dos candidatos referentes a educação e trabalho. Ademais, também foram geradas variáveis de controle regionais.

Seguindo os estudos de Max Weber, a variável de tratamento será representada pelos protestantes ou evangélicos<sup>1</sup>, a justificativa para a escolha do protestantismo como tratamento é que o protestantismo está ligado diretamente às questões educacionais (ISMAEL, 2010). Historicamente a necessidade da leitura e interpretação das sagradas escrituras foi fundamental para o início do processo de uma educação mais geral, que acabou atingindo a igreja católica com suas críticas, influenciando todo sistema de ensino ocidental (FERRARI, 2005; ISMAEL, 2010).

Com o objetivo de realizar uma análise mais robusta dos efeitos do protestantismo sobre o desempenho no ENEM, geramos duas amostras, baseadas no relacionamento dos candidatos com suas crenças. A primeira amostra contempla todos os candidatos que se

---

<sup>1</sup> O dicionário do ENEM não discrimina quais religiões são consideradas na opção protestante ou evangélica.



declararam protestantes e católicos. Na segunda amostra, discriminamos os candidatos que reportaram muito interesse em religião daqueles que responderam pouco ou sem interesse em religião na questão 202 do questionário socioeconômico. Na tabela 1 são apresentados as variáveis utilizadas e os códigos das questões do dicionário dos microdados.

**Tabela 1: Variáveis utilizadas**

Variáveis	Caracterização	Dicionário
<b>Variáveis de Tratamento e Controle</b>		
<b>Protestante</b>	1 se é de religião Protestante ou Evangélica, 0 caso contrário.	Q5
<b>Católico</b>	1 se é de religião Católica, 0 caso contrário.	Q5
<b>Protestante Engajado</b>	1 se protestante e se interessa por religião, 0 caso contrário.	Q5 e Q202
<b>Católico Engajado</b>	1 se católico e se interessa por religião, 0 caso contrário.	Q5 e Q202
<b>Variáveis de resultado</b>		
<b>Nota CH</b>	Logaritmo natural da nota em Ciências Humanas (CH).	nu_nota_ch
<b>Nota CN</b>	Logaritmo natural da nota em Ciências da Natureza (CN).	nu_nota_cn
<b>Nota LC</b>	Logaritmo natural da nota em Linguagens, Códigos e suas tecnologias (LC).	nu_nota_lc
<b>Nota MT</b>	Logaritmo natural da nota em Matemática e suas tecnologias (MT).	nu_nota_mt
<b>Nota redação</b>	Logaritmo natural da nota em Redação.	nu_nota_redacao
<b>Covariáveis</b>		
<b>Mulher</b>	1 se for do sexo feminino, 0 caso contrário.	Q1
<b>Negro e Pardo</b>	1 se for negro ou pardo, e 0 caso contrário.	Q3
<b>Idade</b>	Dummies de faixas etárias (Menos de 17; 18 anos; entre 19 e 25 anos; Entre 26 e 33 anos; entre 34 e 41 anos; entre 42 e 49 anos, 50 anos ou mais ).	Q2
<b>Recurso Especial</b>	Dummy se o candidato solicitou atendimento especializado (Prova em braile, ampliada, leitor, acesso, transcrição, outro, libras, ou está em unidade prisional).	in_braille, in_ampliada, in_ledor, in_acesso in_transcricao in_outro, in_libras in_unidade_prisonal
<b>Casado</b>	1 se casado, 0 caso contrário.	Q6
<b>Filhos</b>	1 se possui filhos, 0 caso contrário.	Q16
<b>Mora com pais</b>	1 se mora com os pais, 0 caso contrário.	Q9
<b>Trabalha</b>	1 se trabalha, 0 caso contrário.	Q42
<b>Rural</b>	1 se reside em região rural, 0 caso contrário.	Q37
<b>Educação do Pai e Mãe</b>	Dummies de educação (Não estudou; ensino fundamental completo; ensino médio completo e ensino superior completo).	Q17 e Q18
<b>Salários</b>	Dummies de faixas salariais (Até 1 salário mínimo; de 1 a 2 salários mínimos; de 2 a 5 salários mínimos e de 5 a 10 salários mínimos).	Q21
<b>Escola Regular</b>	1 se for frequentou escola regular, 0 caso contrário.	Q253
<b>Escola Particular</b>	1 se for frequentou em escola particular, 0 caso contrário.	Q77
<b>Concluiu E.M.</b>	1 se já concluiu o ensino médio, 0 caso contrário.	tp_st_conclusao
<b>Concluirá E.M. 2009</b>	1 se irá concluir o ensino médio em 2009, 0 caso contrário.	tp_st_conclusao
<b>Treineiro</b>	1 se realiza o exame somente para treinar os conhecimentos, 0 caso contrário.	Q40
<b>Superior</b>	1 se realiza o exame para entrar no ensino superior 0 caso	Q40

	contrário.	
<b>Curso preparatório</b>	1 se frequentou curso preparatório, 0 caso contrário	Q81
<b>Outro Município</b>	1 se o candidato faz a prova em outro município, 0 caso contrário.	co_municipio residência
<b>Regiões do Brasil</b>	Dummies de regiões geográficas (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul).	co_uf_residencia

Fonte: Elaborado pelo autor.

De forma geral, do total 2.218.191 candidatos que responderam ao questionário socioeconômico, aproximadamente 60% se declararam católicos; 25,2% protestantes ou evangélicos; 3,2% espíritas; 0.6% umbandistas; 3% outras religiões e 8% declararam não possuir religião.

Na Tabela 2 são apresentadas as estatísticas descritivas das variáveis utilizadas para ambas as amostras comparando os Cristãos Católicos (grupo de controle) e Cristãos Protestantes (grupo de tratamento).

**Tabela 2:** Estatísticas descritivas

Variáveis	Amostra 1				Amostra 2			
	Tratados		Controles		Tratados		Controles	
	Media	Dev.P	Media	Dev.P	Media	Dev.P	Media	Dev.P
Nota CN	496.55	87.60	504.08	95.87	494.56	86.74	494.22	93.89
Nota CH	500.79	92.75	504.47	98.64	500.53	92.34	498.06	97.34
Nota LC	502.25	90.47	502.00	96.44	502.34	90.03	496.27	95.94
Nota MT	486.71	89.15	498.95	98.60	484.28	87.62	487.74	93.59
Nota redação	554.14	208.6	552.95	208.89	560.10	204.69	558.49	204.42
Mulher	0.63	0.48	0.62	0.48	0.65	0.48	0.68	0.47
Negro e Pardo	0.60	0.49	0.50	0.50	0.61	0.49	0.55	0.50
Idade até 17	0.05	0.21	0.07	0.26	0.05	0.21	0.07	0.25
Idade 18	0.16	0.36	0.18	0.38	0.15	0.36	0.17	0.37
Idade 19 a 25	0.37	0.48	0.36	0.48	0.37	0.48	0.37	0.48
Idade 26 a 33	0.14	0.34	0.10	0.30	0.14	0.35	0.11	0.31
Idade 34 a 41	0.06	0.24	0.04	0.19	0.07	0.25	0.05	0.21
Idade 42 a 49	0.03	0.16	0.02	0.14	0.03	0.17	0.02	0.15
Idade 50 ou mais	0.01	0.10	0.01	0.09	0.01	0.10	0.01	0.10
Recurso especial	0.00	0.06	0.00	0.05	0.00	0.06	0.00	0.05
Casado	0.19	0.39	0.11	0.31	0.20	0.40	0.12	0.32
Filhos	0.21	0.40	0.15	0.35	0.21	0.41	0.16	0.37
Mora com pais	0.70	0.46	0.76	0.43	0.69	0.46	0.74	0.44
Trabalha	0.46	0.50	0.39	0.49	0.47	0.50	0.41	0.49
Rural	0.11	0.31	0.15	0.35	0.11	0.32	0.17	0.37
Pai não estudou	0.08	0.26	0.07	0.26	0.08	0.27	0.09	0.29
Pai E.F. Completo	0.06	0.25	0.06	0.24	0.06	0.24	0.06	0.23
Pai E.M. Completo	0.23	0.42	0.23	0.42	0.22	0.41	0.20	0.40
Pai E.S. Completo	0.07	0.25	0.10	0.31	0.06	0.24	0.08	0.27
Mãe não estudou	0.07	0.25	0.06	0.23	0.07	0.26	0.07	0.25
Mãe E.F. Completo	0.08	0.26	0.06	0.24	0.07	0.26	0.06	0.24
Mãe E.M. Completo	0.27	0.44	0.27	0.44	0.26	0.44	0.25	0.43
Mãe E.S. Completo	0.09	0.28	0.15	0.36	0.08	0.28	0.13	0.33

Salário até1	0.16	0.37	0.17	0.38	0.17	0.37	0.21	0.40
Salário 1 a 2	0.38	0.49	0.34	0.47	0.39	0.49	0.36	0.48
Salário 2 a 5	0.34	0.47	0.32	0.47	0.33	0.47	0.30	0.46
Salário 5 a 10	0.08	0.27	0.10	0.30	0.07	0.26	0.08	0.27
Escola Regular	0.82	0.38	0.87	0.34	0.82	0.39	0.86	0.34
Escola Particular	0.11	0.31	0.17	0.37	0.10	0.30	0.13	0.34
E. Médio completo	0.58	0.49	0.52	0.50	0.59	0.49	0.56	0.50
Concluirá em 2009	0.36	0.48	0.40	0.49	0.35	0.48	0.38	0.48
Treineiro	0.09	0.29	0.13	0.33	0.09	0.28	0.12	0.33
Faculdade	0.82	0.38	0.78	0.41	0.83	0.37	0.79	0.41
Curso Preparatório	0.27	0.44	0.28	0.45	0.28	0.45	0.28	0.45
Outro Município	0.13	0.34	0.20	0.40	0.14	0.34	0.21	0.41
Norte	0.10	0.31	0.07	0.26	0.11	0.31	0.08	0.27
Nordeste	0.28	0.45	0.30	0.46	0.30	0.46	0.33	0.47
Sudeste	0.42	0.49	0.39	0.49	0.41	0.49	0.38	0.49
Sul	0.10	0.30	0.16	0.37	0.09	0.28	0.12	0.33

---

**Fonte:** Elaborado pelo autor. Notas: as notas do exame são apresentadas sem logaritmo. A região Centro-Oeste ficou de referência.

Quanto às estatísticas, olhando primeiramente para as notas da amostra 1, é possível inferir que o grupo controle (católicos) apresenta em média maiores notas em Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Matemática, por outro lado, o grupo tratado (Protestantes) apresenta em média maiores notas em Linguagens, Códigos e redação. Já para a amostra 2, considerando os candidatos com maior envolvimento com suas respectivas religiões, os resultados seguem no mesmo sentido, exceto em Ciências Humanas, onde o grupo tratado apresentou em média maior nota.

No contexto da educação dos pais, ambos grupos nas duas amostras apresentam médias semelhantes, exceto para educação superior, onde o grupo de controle apresenta uma média maior que o grupo de tratamento. Quanto ao tipo de escola que os candidatos frequentaram, o grupo de controle apresenta em média uma proporção maior de candidatos vindos de escolas particulares. No que se refere, aos candidatos que fazem curso preparatório para o exame, para as duas amostras e grupos, as médias e desvios padrões são bem próximos.

### **3.2 Estratégia Empírica**

O objetivo deste estudo é avaliar se a fé protestante influencia o desempenho dos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio de 2009. Com esse intuito, utilizaremos duas abordagens. A primeira consiste na estimação de Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), utilizando uma abordagem quase-experimental, onde o grupo de tratamento é representado pelos candidatos que declararam ser de religião protestante ou evangélica e o grupo de controle contempla os candidatos de religião católica.

Contudo, neste contexto, a simples comparação entre candidatos protestantes e católicos está sujeita a viés de seleção, dado que a prática religiosa não é um processo randomizado entre os candidatos, ademais, a religião pode estar correlacionada, tanto com variáveis observáveis quanto variáveis não observáveis. Para controlar os possíveis vieses provenientes das diferenças nas variáveis observáveis, o estimador de OLS será ponderado pelos pesos gerados com a técnica de balanceamento por entropia. O balanceamento por entropia, possibilita a criação de um vetor de pesos, que será utilizado para minimizar as diferenças das características observáveis baseadas no conjunto de covariáveis. A técnica de balanceamento por entropia, consiste em uma abordagem multivariada não-paramétrica, que minimiza a distância métrica de entropia, satisfazendo um conjunto de condições de momentos especificadas (HAINMUELLER, 2012).

Em termos procedimentais, a segunda abordagem econométrica é realizada em dois estágios. No primeiro estágio são estimados os pesos com a técnica de balanceamento por

entropia e no segundo estágio estima-se o MQO ponderado pelo vetor de pesos gerados. Formalmente podemos representar a equação a ser estimada como:

$$Y_i = \beta X_i + \alpha \text{Protestantes}_i + \epsilon_i \quad (1)$$

onde  $Y_i$  representa o logaritmo da pontuação no ENEM para o candidato  $i$ ;  $X_i$  é o vetor de covariadas do modelo com características individuais e *background* familiar do candidato  $i$ ; *Protestantes* representa a variável de tratamento que assume o  $i$  valor de 1 para os candidatos de religião protestante ou evangélica, ou 0 caso católico. Já o  $\epsilon_i$  representa o termo de erro da regressão.  $i$ .

Por fim, como robustez será realizado um teste com uma variável de tratamento placebo construída por meio de um sorteio aleatorizado de candidatos entre ambas religiões, observando as proporções de candidatos protestantes e católicos de ambas as amostras.

#### 4. RESULTADOS

Primeiramente convém analisar o balanço das covariáveis para o modelo de Mínimos Quadrados Ordinários ponderado por Balanceamento por Entropia (OLS-EB). Na Tabela 3, é apresentado o teste de diferença de médias para as amostras 1 e 2, no período pós pareamento. Por meio do P-valor, é possível verificar que as médias do grupo tratado e controle após o pareamento não apresentam diferenças estatisticamente significativas entre as covariáveis. Em geral, o balanço das covariáveis indica que em ambas amostras, houve equilíbrio exato de médias em todas as covariadas utilizadas para os grupos tratado e controle.

**Tabela 3:** Balanço das Covariáveis pós-ponderação.

Variáveis	Amostra 1			Amostra 2		
	Tratado	Controle	P-valor	Tratado	Controle	P-valor
Mulher	0.63	0.63	1.00	0.65	0.65	1.00
Negro e Pardo	0.60	0.60	1.00	0.61	0.61	1.00
Idade até 17	0.05	0.05	1.00	0.05	0.05	1.00
Idade 18	0.16	0.16	1.00	0.15	0.15	1.00
Idade 19 a 25	0.37	0.37	1.00	0.37	0.37	1.00
Idade 26 a 33	0.14	0.14	1.00	0.14	0.14	1.00
Idade 34 a 41	0.06	0.06	1.00	0.07	0.07	1.00
Idade 42 a 49	0.03	0.03	1.00	0.03	0.03	1.00
Idade 50 ou mais	0.01	0.01	1.00	0.01	0.01	1.00
Recurso especial	0.00	0.00	1.00	0.00	0.00	1.00
Casado	0.19	0.19	1.00	0.20	0.20	1.00
Filhos	0.21	0.21	1.00	0.21	0.21	1.00

Mora com pais	0.70	0.70	1.00	0.69	0.69	1.00
Trabalha	0.46	0.46	1.00	0.47	0.47	1.00
Rural	0.11	0.11	1.00	0.11	0.11	1.00
Pai não estudou	0.08	0.08	1.00	0.08	0.08	1.00
Pai E.F. Completo	0.06	0.06	1.00	0.06	0.06	1.00
Pai E.M. Completo	0.23	0.23	1.00	0.22	0.22	1.00
Pai E.S. Completo	0.07	0.07	1.00	0.06	0.06	1.00
Mãe não estudou	0.07	0.07	1.00	0.07	0.07	1.00
Mãe E.F. Completo	0.08	0.08	1.00	0.07	0.07	1.00
Mãe E.M. Completo	0.27	0.27	1.00	0.26	0.26	1.00
Mãe E.S. Completo	0.09	0.09	1.00	0.08	0.08	1.00
Salário até1	0.16	0.16	1.00	0.17	0.17	1.00
Salário 1 a 2	0.38	0.38	1.00	0.39	0.39	1.00
Salário 2 a 5	0.34	0.34	1.00	0.33	0.33	1.00
Salário 5 a 10	0.08	0.08	1.00	0.07	0.07	1.00
Escola Regular	0.82	0.82	1.00	0.82	0.82	1.00
Escola Particular	0.11	0.11	1.00	0.10	0.10	1.00
E. Médio completo	0.58	0.58	1.00	0.59	0.59	1.00
Concluirá em 2009	0.36	0.36	1.00	0.35	0.35	1.00
Treineiro	0.09	0.09	1.00	0.09	0.09	1.00
Faculdade	0.82	0.82	1.00	0.83	0.83	1.00
Curso Preparatório	0.27	0.27	1.00	0.28	0.28	1.00
Outro Município	0.13	0.13	1.00	0.14	0.14	1.00
Norte	0.10	0.10	1.00	0.11	0.11	1.00
Nordeste	0.28	0.28	1.00	0.30	0.30	1.00
Sudeste	0.42	0.42	1.00	0.41	0.41	1.00
Sul	0.10	0.10	1.00	0.09	0.09	1.00

Na tabela 4 são apresentados os resultados que avaliam o efeito de ser protestante sobre o desempenho no ENEM 2009. A tabela apresenta a seguinte estrutura: as especificações (1) e (4) temos os modelos mais simples, um MQO sem covariadas e sem pesos, nas especificações (2) e (5) temos os modelos com covariadas e, nas especificações (3) e (6) temos a estratégia mais completa, um MQO ponderado pelo balanceamento por entropia, sendo estes nossos melhores modelos e, portanto, nos concentramos em seus resultados, utilizando as demais especificações somente como comparação.

Ademais, os resultados estão divididos para a amostra 1, que contempla todos os candidatos protestantes e católicos, e a amostra 2, abrangendo somente os candidatos protestantes e católicos que responderam ter muito interesse pela sua religião.

**Tabela 4:** Resultados principais.

<i>Especificações</i>	<b>Amostra 1</b>			<b>Amostra 2</b>		
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
<b><u>Ciências Humanas (CH)</u></b>						
Protestantes	<b>-0.005<sup>***</sup></b> (0.00)	<b>0.006<sup>***</sup></b> (0.00)	<b>0.007<sup>***</sup></b> (0.00)	<b>0.007<sup>***</sup></b> (0.00)	<b>0.008<sup>***</sup></b> (0.00)	<b>0.009<sup>***</sup></b> (0.00)
<i>N</i>	1.873.965	1.873.965	1.873.965	858.928	858.928	858.928
<b><u>Ciências da Natureza (CN)</u></b>						
Protestantes	<b>-0.013<sup>***</sup></b> (0.00)	<b>0.001<sup>***</sup></b> (0.00)	<b>0.001<sup>***</sup></b> (0.00)	<b>0.003<sup>***</sup></b> (0.00)	<b>0.005<sup>***</sup></b> (0.00)	<b>0.005<sup>***</sup></b> (0.00)
<i>N</i>	1.873.965	1.873.965	1.873.965	858.928	858.928	858.928
<b><u>Linguagens, Códigos e suas tecnologias (LC)</u></b>						
Protestantes	<b>0.003<sup>***</sup></b> (0.00)	<b>0.014<sup>***</sup></b> (0.00)	<b>0.014<sup>***</sup></b> (0.00)	<b>0.015<sup>***</sup></b> (0.00)	<b>0.016<sup>***</sup></b> (0.00)	<b>0.016<sup>***</sup></b> (0.00)
<i>N</i>	1.797.159	1.797.159	1.797.159	827.044	827.044	827.044
<b><u>Matemática e suas tecnologias (MT)</u></b>						
Protestantes	<b>-0.022<sup>***</sup></b> (0.00)	<b>-0.006<sup>***</sup></b> (0.00)	<b>-0.005<sup>***</sup></b> (0.00)	<b>-0.005<sup>***</sup></b> (0.00)	-0.000 (0.00)	-0.000 (0.00)
<i>N</i>	1.797.159	1.797.159	1.797.159	827.044	827.044	827.044
<b><u>Redação</u></b>						
Protestantes	0.003 (0.00)	<b>0.028<sup>***</sup></b> (0.00)	<b>0.030<sup>***</sup></b> (0.00)	-0.002 (0.00)	<b>0.018<sup>***</sup></b> (0.00)	<b>0.020<sup>***</sup></b> (0.00)
<i>N</i>	1.882.841	1.882.841	1.882.841	863.312	863.312	863.312
<i>Controles</i>	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
<i>Ponderado</i>	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim

**Notas:** As variáveis de controle foram omitidas por considerações de espaço. Os níveis de significância são representados por \*\*\*  $p < 0.01$ , \*\*  $p < 0.05$ , \*  $p < 0.10$ ; o valor entre parênteses representa o erro-padrão robusto. Para avaliar possíveis problemas de multicolinearidade, foi realizado o teste de inflação da variância (VIF), que apresentou média de 2.19; mínima de 1.00 e máxima de 6.84.

Olhando primeiramente para a prova de ciências humanas (CH), é possível inferir que os candidatos protestantes experimentaram um efeito positivo de 0,7% na nota para a amostra 1, e 0,9% na nota para a amostra 2. No mesmo sentido, os protestantes apresentam um efeito positivo na nota em Ciências da Natureza (CN), com magnitudes de 0,1% para a amostra 1 e 0,5% para a amostra 2. De modo similar, são encontrados efeitos positivos na nota dos protestantes para a prova de Linguagens, Códigos e suas tecnologias, com magnitudes variando de 1,4% na amostra 1 e 1,6% na amostra 2. Em contraposição, os resultados indicam que os protestantes experimentaram um efeito negativo de -0,5% na nota da prova de Matemática e suas tecnologias (MT) para a amostra 1, contudo, os resultados não são corroborados pela amostra 2, onde os coeficientes estimados não foram estatisticamente significativos para nossos melhores modelos (6) e (5). Por fim, são encontrados efeitos positivos para os protestantes na nota da redação, com magnitudes variando entre 3% e 2% para as amostras 1 e 2 respectivamente.

Na tabela 5 são apresentados os resultados para o tratamento placebo. Espera-se que os coeficientes estimados não sejam estatisticamente significativos, dado que sua construção se baseia no sorteio aleatorizado de candidatos para compor um tratamento placebo.

**Tabela 5:** Resultados tratamento placebo.

<i>Especificações</i>	<b>Amostra 1</b>	<b>Amostra 2</b>
-----------------------	------------------	------------------



	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
<b><u>Ciências Humanas (CH)</u></b>						
Protestantes	-0.000	0.000	0.000	-0.000	-0.000	-0.
	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)
N	1.873.965	1.873.965	1.873.965	858.928	858.928	858.928
<b><u>Ciências da Natureza (CN)</u></b>						
Protestantes	<b>-0.001*</b>	-0.000	-0.000	0.000	0.000	0.000
	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)
N	1.873.965	1.873.965	1.873.965	858.928	858.928	858.928
<b><u>Linguagens, Códigos e suas tecnologias (LC)</u></b>						
Protestantes	-0.000	-0.000	-0.000	-0.000	-0.000	-0.000
	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)
N	1.797.159	1.797.159	1.797.159	827.044	827.044	827.044
<b><u>Matemática e suas tecnologias (MT)</u></b>						
Protestantes	-0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)
N	1.797.159	1.797.159	1.797.159	827.044	827.044	827.044
<b><u>Redação</u></b>						
Protestantes	-0.002	-0.002	-0.002	0.002	0.003	0.003
	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)
N	1.882.841	1.882.841	1.882.841	863.312	863.312	863.312
Controles	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Ponderado	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim

**Notas:** As variáveis de controle foram omitidas por considerações de espaço. Os níveis de significância são representados por \*\*\*  $p < 0.01$ , \*\*  $p < 0.05$ , \*  $p < 0.10$ ; o valor entre parênteses representa o erro-padrão robusto.

Os resultados encontrados, como esperado, não foram estatisticamente significativos, exceto para a especificação (1) da prova Ciências da Natureza (CN), que apresentou significância estatística de 10%, de modo que podemos entendê-los como erro tipo I. Esses resultados encontrados corroboram os achados da tabela 4, indicando que os coeficientes encontrados anteriormente não são devidos ao acaso. Face ao exposto, os resultados encontrados corroboram com o trabalho de Cunha et al., (2012), uma vez que os autores apresentaram tendências parecidas para o desempenho de protestantes e católicos nas matérias de português e matemática. Os autores também verificaram que os protestantes apresentaram em menor ou maior grau resultados superiores nas questões de linguagens quando comparados aos católicos variando de acordo com o subgrupo a qual pertenciam (se protestantismo tradicional ou pentecostal). Nesse caso, argumentou-se que isso se devia à tradição protestante de valorização da leitura diária da bíblia.

Por fim, o presente trabalho também se mostra congruente com Carvalho e Ramos (2017) na medida que estes pesquisadores sustentam que os efeitos do pertencimento ao protestantismo e ao catolicismo no sucesso acadêmico que rumam ao encontro dos resultados

aqui apresentados. Notadamente, a boa performance dos protestantes nas ciências naturais, certamente leva em conta o avanço interpretativo dos textos bíblicos e a longa tradição de valorização dos pressupostos da ciência moderna, desde as obras de Francis Bacon (ARAÚJO, 2017).

## 5. CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo avaliar se a fé protestante influencia o desempenho acadêmico. Contextualmente, a reforma protestante está ligada diretamente à educação, sua ênfase na obrigação da leitura da bíblia contribuiu de forma significativa para democratização da educação. Nesta perspectiva, a educação foi de fundamental importância para os que aderiram ao movimento liderado por Martinho Lutero, que reivindicava a igreja católica uma educação mais abrangente, processo que serviu de modelo para todo o ocidente (ISMAEL, 2010).

Diante dessas considerações, para atingir o objetivo proposto, foram utilizados os microdados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) da edição de 2009, que contava com questões relacionadas a religião em seu questionário socioeconômico. A análise foi realizada por meio do estimador de Mínimos Quadrados Ordinários ponderados por pesos gerados com a técnica de balanceamento por entropia, seguindo uma abordagem quasi-experimental, onde o grupo de tratamento foi representado pelos candidatos de fé protestantes ou evangélicos, enquanto o grupo de controle foi representado por católicos.

Os resultados encontrados, apontam que os candidatos declarados protestantes ou evangélicos, apresentaram melhor desempenho nas provas de ciências humanas; ciências da natureza; linguagens e redação. Por outro lado, os católicos apresentaram melhor desempenho na prova de matemática, corroborando com outros estudos realizados para o Brasil, que indicam que o desempenho dos protestantes leva em conta o avanço interpretativo dos textos bíblicos e a longa tradição de valorização dos pressupostos da ciência moderna.

## 6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Vasni de. A Reforma Protestante: Considerações Acerca de seu Surgimento e de sua Expansão. **Revista Observatório da Religião**, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.uepa.br/index.php/Religiao/article/view/2388>> Acesso em 09 nov. 2021.

ANUATTI-NETO, Francisco; NARITA, Renata Del Tedesco. **A influência da opção religiosa na acumulação de capital humano: um estudo exploratório**. Estudos Econômicos (São Paulo), 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ee/a/NqBR4hKWtVt3WvkcPChCTKz/?lang=pt.>>. Acesso em: 06 mai. 2021.

AZZI, C.; EHRENBERG, R. **Household allocation of time and church attendance**, Journal of Political Economy, 1975.

BARROS, Robert J; MCCLEARY, Rachel M. **Religion and Economic Growth across Countries**. American Sociological Review, 2003. Disponível em: [https://dash.harvard.edu/bitstream/handle/1/3708464/Barro\\_ReligionEconomicGrowth.pdf.>](https://dash.harvard.edu/bitstream/handle/1/3708464/Barro_ReligionEconomicGrowth.pdf.>) Acesso em: 06 mai. 2021.

BECKER, Sascha O.; WOESSMANN, Ludger. **Was Weber wrong? A human capital theory of Protestant economic history**. The quarterly journal of economics, 2009.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm.>](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.>). Acesso em: 06 nov. 2021.

CARVALHO FILHO, Juarez Lopes de. **Religião, educação e economia em Max Weber**. Civitas-Revista de Ciências Sociais, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/civitas/a/PWjBSTxkcQDjbmCcm8mQ4sF/abstract/?lang=pt.>>. Acesso em: 06 mai. 2021.

CARVALHO, Cynthia Paes de; RAMOS, Maria Elizabete Neves. **Religião e sucesso escolar na rede municipal do Rio de Janeiro**. Educação em Revista, 2017.

CASARIN, Shana et al. O Efeito da Concentração da Religião Cristã Sobre a Separação e o Divórcio: Uma Análise por Meio de Dados Em Painel Para O Rio Grande Do Sul. **SINERGIA-Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, v. 24, n. 2, p. 87-99, 2020.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: [https://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/Pag\\_203\\_Religi%C3%A3o\\_Evang\\_misso%C3%A3o\\_Evang\\_pentecostal\\_Evang\\_nao%20determinada\\_Diversidade%20cultural.pdf.>](https://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/Pag_203_Religi%C3%A3o_Evang_misso%C3%A3o_Evang_pentecostal_Evang_nao%20determinada_Diversidade%20cultural.pdf.>) . Acesso em: 05 nov. 2021.

CUNHA, Nina Menezes; RIOS-NETO, Eduardo Luiz Gonçalves; OLIVEIRA, Ana Maria Hermeto Camilo de. **Religiosidade e desempenho escolar: o caso de jovens brasileiros da região metropolitana de Belo Horizonte**, 2012. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/5027.>> Acesso: 06 mai 2021.

FERRARI, Márcio. Martinho Lutero o criador do conceito de educação útil. **Nova Escola. São Paulo, ano XX**, n. 187, p. 30-32, 2005.

GLANVILLE, Jennifer L.; SIKKINK, David; HERNÁNDEZ, Edwin I. **Religious**

**involvement and educational outcomes: The role of social capital and extracurricular participation.** The Sociological Quarterly, 2008. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/40220059?seq=1>. Acesso em: 06 mai. 2021.

HAINMUELLER, J. Entropy balancing for causal effects: A multivariate reweighting method to produce balanced samples in observational studies. **Political analysis**, p. 25–46, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Microdados do Enem 2009**. Brasília: Inep, 2009. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/microdados>. Acesso em: 01 nov. 2009.

NUNES, César. **Ide, Ensina! a Todos—Os 500 anos da Pedagogia Luterana**. Editora Concórdia, Porto Alegre, 2017.

OLIVEIRA, Lívio Luiz Soares de; CORTES, Renan Xavier; BALBINOTTO NETO, Giacomo. **Quem vai à igreja? Um teste de regressão logística ordenada do modelo de Azzi-Ehrenberg para o Brasil**. Estudos Econômicos (São Paulo), v. 43, p. 335-362, 2013.

OLIVEIRA, Lívio Luiz Soares de; CORTES, Renan Xavier; BALBINOTTO NETO, Giacomo. **Quem vai à igreja? Um teste de regressão logística ordenada do modelo de Azzi-Ehrenberg para o Brasil**. Estudos Econômicos (São Paulo), 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ee/a/cybsrs7VpVCQ5FtLvn4HrKj/?lang=pt>. Acesso em: 06 mai. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 09 mai. 2021.

SCHWAAB, Kalu Soraia; CERETTA, Paulo Sergio; DUTRA, Vanessa Rabelo. **Efeitos da Educação sobre a renda: Disparidades regionais**, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eco/a/yPH7xsYHRP4N9jwSRPhfBJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06 nov. 2021.

UHR, D. A. P.; PAULA, S. R. ; SANTOS, M. V. B. ; VIEIRA, L. M. ; UHR, J. G. Z. . A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo: Preferências quanto ao Mercado de Trabalho, Empreendedorismo e a Estrutura Familiar no Brasil. Economia Aplicada (Impresso), 2021.

VALENTIN, Ismael Forte. **A Reforma Protestante e a educação**. Revista de Educação do Cogeime, 2010. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-cogeime/index.php/COGEIME/article/view/66> Acesso em 09 nov. 2021.

VALENTIN, Ismael Forte. A Reforma Protestante e a educação. **Revista de Educação do Cogeime**, v. 19, n. 37, p. 59-70, 2010.

VIEIRA, João P; JACINTO, Paulo de A. **Religião e empreendedorismo no Brasil: Uma análise utilizando modelos de escolha ocupacional**. 2013. Disponível em: i2-7ffdd2512fe46a6ddc730523ed61dfa9.pdf (anpec.org.br). Acesso em: 06 mai. 2021.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**, edição de Antônio Flávio Pierucci e tradução de José Marcos Mariani de Macedo, Companhia das Letras, 2004.